

Nº 6 | Ano 2

CRMV RJ

Mala Direta
Básica

9912292527/2012 - DR/RJ

CRMV - RJ



**Conselho Regional de Medicina Veterinária
do Estado do Rio de Janeiro**

Rua da Alfândega, 91, 14º andar, Centro - CEP: 20070-003 - Rio de Janeiro - RJ.



Da família

O fenômeno pet mudou a relação entre humanos e animais de estimação e ainda gira um mercado bilionário

Empreendedorismo

Como aliar paixão e negócios na clínica médica veterinária de pequenos animais

60 anos

Presidente da Anclivepa-RJ conta o que a entidade espera para o futuro

Expediente

DIRETORIA EXECUTIVA

PRESIDENTE

Cícero Araújo Pitombo

VICE-PRESIDENTE

Marcelo Hauaji de Sá Pacheco

SECRETÁRIO-GERAL

Irineu Machado Benevides Filho

TESOUREIRO

Sérgio Henrique Emerick

CONSELHEIROS EFETIVOS

Carolina Borges Eccard Leal
Daniele Medeiros Novellino
Francisco Carlos Rodrigues de Oliveira
Gustavo Almeida Gonçalves
Ismar Araujo de Moraes
Sandra Maria Gomes Thomé

CONSELHEIROS SUPLENTE

Jonimar Pereira Paiva
Luis Eduardo Ribeiro da Cunha
Paulo Cesar Amaral Ribeiro da Silva
Rogério Tortelly
Valeria Christina Magalhães Teixeira
Zamir Martins

Jornalista Responsável

Adrielly Reis
MTB 62.540/SP

Tiragem

11 mil exemplares

Projeto Gráfico e Diagramação

Editora Paranaense

Impressão

Editora Paranaense

Publicação do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro

Rua da Alfândega, 91, 14º andar, Centro -
Rio de Janeiro (RJ)
CEP: 20070-003
Fone: (21) 2576-7281
Fax: (21) 2576-7844

Escritório Regional

Avenida Alberto Torres, 371, sala 205, Centro -
Campos de Goytacazes (RJ)
CEP: 28035-581
Fone: (22) 3026-0762

<http://www.crmvrj.org.br>
[facebook.com/crmvrj](https://www.facebook.com/crmvrj)

* As matérias e artigos assinados não representam necessariamente a opinião da Diretoria do CRMV-RJ.

* Foto capa e matéria Em Foco: banco de imagem Editora Paranaense.

Sumário

Palavra do Presidente
O fenômeno pet

3

4 Destaques

Carreira & Negócios
Como ganhar dinheiro na clínica
médica veterinária de pequenos
animais: empreendedorismo e paixão

5

6 Em Foco
Fenômeno pet

Questão de Opinião
O que esperar do futuro
para a Anclivepa-RJ?

10

11 Transparência

O fenômeno pet



Cícero Pitombo
- Presidente do
CRMV-RJ

Eles saíram dos quintais e vieram para dentro de casa, dormem na cama e são considerados membros da família. Os animais de companhia, ou pets, já são maioria nos lares brasileiros, mais de 70 milhões de cães e gatos, ultrapassando o número de crianças, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É a chamada humanização dos pets.

Essa mudança no comportamento dos tutores de animais de estimação influenciou uma transformação significativa também no mercado pet, que, motivado pelo excesso de zelo e aumento do vínculo deste tutor com o seu pet, vislumbra oportunidades de negócios, serviços e produtos. Só em 2016, o mercado pet faturou cerca de R\$ 18 bilhões. Hoje, o Brasil ocupa a terceira posição no ranking mundial em faturamento e a segunda em população animal.

Porém, embora o mercado pet apresente números expressivos e esteja

em franca expansão, o segmento de pet vet – medicamentos veterinários – ainda representa uma fatia de 7,8% de um faturamento robusto. Para entender melhor esses números e o fenômeno pet, esta edição da Revista CRMV-RJ conversou com médicos veterinários que atuam na clínica médica veterinária de pequenos animais.

Em Carreira & Negócios, convidamos o médico veterinário e empreendedor, Renato Campello Costa, para falar sobre como aliar paixão e empreendedorismo na clínica médica veterinária de pequenos animais. Em Questão de Opinião, o presidente da Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais do Rio de Janeiro, (Anclivepa-RJ), Rogério Lobo, fala dos 60 anos de existência da entidade e os planos para o futuro.

Boa leitura!



Dia da Medicina Veterinária Militar

O presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro (CRMV-RJ), Cícero Pitombo, prestigiou o evento em comemoração ao Dia da Veterinária Militar e Centenário da Formação da 1ª Turma de Oficiais Veterinários da extinta Escola de Veterinária do Exército (1914-1974), no dia 14/06, no Palácio Duque de Caxias. O Dia da Medicina Veterinária Militar é comemorado no dia 17 de junho.

Na ocasião, o tenente coronel veterinário, Francisco Augusto, proferiu a palestra Medicina Veterinária Militar: passado, presente e projeções para o futuro, em que destacou a importância do médico veterinário nos diferentes projetos desenvolvidos pelo Exército brasileiro, além das Missões de Paz da Organização das Nações Unidas (ONU), como no Haiti, em que os militares médicos veterinários ficaram responsáveis pelo controle da qualidade da água, defesa biológica, biossegurança, gestão de resíduos dos serviços de saúde, dentre outros.



2ª Reunião de ONGs

Por meio da Comissão Técnica de Médicos Veterinários de ONGs, o CRMV-RJ realizou, no dia 21 de junho, a 2ª reunião técnica com médicos veterinários de ONGs sediadas no estado do Rio de Janeiro, na sede do CRMV-RJ.

De acordo com a presidente da comissão, Mariângela Souza, o objetivo da reunião é conhecer melhor o trabalho realizado por estes médicos veterinários e os desafios que enfrentam no dia a dia, além de unir esforços para combater os maus-tratos e o abandono dos animais. "A causa animal é de interesse social, pois envolve bem-estar e saúde pública", afirma Mariângela. A subsecretária da Subsecretaria de Bem-Estar Animal (SUBEM), da Prefeitura do Rio de Janeiro, Suzane Rizzo, participou do encontro e proferiu a palestra Políticas públicas para animais na cidade do Rio de Janeiro e a participação de médicos veterinários.



Curso Básico de RT presencial

Em 28 de junho, foi dia de sala cheia para mais uma edição do Curso Básico de Responsabilidade Técnica, que aconteceu de forma presencial, aqui na sede do CRMV-RJ. A programação do curso aborda as obrigações do médico veterinário RT, Código de Ética Profissional do Médico Veterinário, as implicações jurídicas, mercado de trabalho e legislação pertinente ao dia a dia do profissional que exerce esta função.

O curso tem duração de um dia inteiro e é ministrado pelo secretário-geral do CRMV-RJ, Irineu Benevides, e do assessor da presidência do CRMV-RJ, André Siqueira.

De acordo com a Resolução CRMV-RJ nº 39/2013, todo médico veterinário que requerer a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) junto ao CRMV-RJ deverá participar do Curso Básico de Responsabilidade Técnica oferecido gratuitamente pelo Conselho. Para saber sobre as próximas turmas, acesse o site www.crmv.rj.org.br.



IJV faz 100 anos

No dia 30/06, o Instituto Municipal de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman (IJV) reuniu médicos veterinários e autoridades, no auditório do Museu do Amanhã, para a comemoração dos seus 100 anos. Na abertura do evento, foi exibido um vídeo contando a história do IJV com depoimentos de funcionários e clientes atendidos pelo instituto.

O vice-presidente do CRMV-RJ, Marcelo Pacheco, prestigiou o evento ao lado da conselheira do CRMV-RJ, Sandra Thomé; do superintendente da Subsecretaria de Vigilância, Fiscalização Sanitária e Controle de Zoonoses (SUBVISA-Rio), Flávio Graça; e do presidente da Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais (Anclivepa-RJ), Rogério Lobo.



Como ganhar dinheiro na clínica médica veterinária de pequenos animais: empreendedorismo e paixão

É possível ganhar dinheiro como clínico de pequenos animais sem ferir a ética profissional? Este é um questionamento de longa data entre médicos veterinários em todo o Brasil e, também, no mundo. A meu ver, a resposta a algo tão profundo, antigo e aparentemente complexo é bastante simples e direta: SIM!

Em qualquer lugar, nós, clínicos, somos dermatologistas, cirurgiões, ortopedistas dentre tantas outras especialidades e disso não temos dúvidas. Diariamente, tratamos, curamos e resolvemos os problemas que chegam até nós. Mantendo-nos nas áreas citadas, acabamos com as dermatites, realizamos as cesarianas e controlamos a dor dos que têm osteoartrite, certo?

Pois é aqui que acredito que esteja o problema: temos que estar bem mais presentes na vida de nossos pacientes do que, em geral, temos estado. O clínico moderno precisa não só tratar os problemas apresentados pelos animais, mas, antes de tudo, preveni-los! Nossos pacientes são considerados como “membros da família” e nós, ainda, não estamos dando um tratamento condizente com esta posição.

A Medicina Veterinária preventiva precisa ser uma realidade, ser colocada em prática. Temos que ter a mesma paixão por evitar as doenças que já temos em curá-las. Como apenas um exemplo prático de como não estamos exercendo plenamente nossa função na prevenção de doenças está aí o retorno da dirofilariose em todo o país, mesmo com quase uma dúzia de medicamentos preventivos à nossa disposição.

É impressionante que, mesmo diante de números tão alarmantes de casos de dirofilariose, a doença ainda seja francamente desconhecida por tantos tutores. De quem é a responsabilidade de fazer esta doença conhecida? Quem é o profissional que deve informar, alertar e orientar sobre a gravidade deste parasita? Por que não informamos SEMPRE a

TODOS os nossos clientes que existe um verme do coração que pode matar, mas é facilmente evitável? Se nós colocarmos em prática todo nosso conhecimento não só para curar como, também, para evitar as doenças, estaremos em sintonia com os anseios de nossos clientes e, assim, seremos valorizados.

A clínica de pequenos animais nos oferece oportunidades de trabalho da inseminação ao parto, da pediatria à terapia intensiva e, sem exageros, do primeiro ao último dia de vida de nossos pacientes, mas precisamos nos diferenciar e fazer mais do que temos feito. Temos que detectar os nefropatas ANTES da azotemia, encontrar hemangiosarcomas ANTES da hemorragia interna, diagnosticar os mastocitomas ao invés de considerar que todos os nódulos sejam lipomas. Para isso, temos que examinar minuciosamente, realizar exames complementares e não apenas tratar aquilo que o cliente se queixa.

No mundo todo, o médico veterinário moderno, empreendedor, bem remunerado e valorizado por seus clientes está atento à prevenção. Está não só curando, mas também evitando que os “membros das famílias” adoeçam. Está atento ao bem-estar e à qualidade de vida de seus pacientes e, sendo assim, está presente no dia a dia de seus clientes, sendo reconhecido como um profissional que faz a diferença.

A Medicina Veterinária de pequenos animais é cheia de oportunidades para colocarmos em prática os excelentes profissionais que somos, para utilizarmos os conhecimentos que temos e fazermos o bem para quem precisa e quer. Para isso, precisamos mudar o foco e deixarmos de ser “somente” aqueles que curam e passarmos a ser aqueles que promovem bem-estar e longevidade.

Diariamente, tratamos, curamos e resolvemos os problemas que chegam até nós



Renato Campello Costa – médico veterinário, proprietário e gestor da Animália Clínica Veterinária; sócio-proprietário da loja Pet Fun; palestrante e conferencista em Gestão e Marketing para o mercado Pet; médico veterinário responsável técnico do Canil da Polícia Federal, no estado do Rio de Janeiro; membro do Comitê Latinoamericano da Vacinologia em Animais de Companhia (COLAVAC) e diretor científico e fundador da Associação Brasileira de Hospitais Veterinários (ABHV).



Foto: Google

Fenômeno pet

A presença deles é notável nos lares brasileiros, e no noticiário, então, nem se fala. Os pets chegaram para ficar. Como um verdadeiro fenômeno, ajudaram a transformar o comportamento dos tutores e a movimentar um mercado bilionário

Colaboraram com esta matéria os médicos veterinários que atuam na clínica veterinária de pequenos animais Solange Bezerra (CRMV-RJ 1955), Flávia Clare (CRMV-RJ 4349) e Gustavo Gonçalves (CRMV-RJ 5126).

Nos lares brasileiros, eles já são mais de 70 milhões. Ditam a rotina da casa e são tratados como filhos. Os animais de companhia, ou pets, demonstram que são os melhores amigos do homem há anos. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população de cães domiciliados está estimada em 52,2 milhões, uma média de 1,8 por casa; e a de gatos, 22,1 milhões, o que representa 1,9 felino por domicílio. Isso significa que, no Brasil, atualmente, há mais pets do que crianças.

Essa amostragem do IBGE espelha o cenário do mercado pet no país, que, hoje, é o terceiro no ranking mundial em faturamento, atrás apenas dos Estados Unidos e do Reino Unido, que ocupam o primeiro e segundo lugares respectivamente. Porém, de acordo com o estudo do Euromonitor International de Londres, o mercado global pet atingirá US\$ 109 bilhões, em 2017, e o Brasil deve ultrapassar o Reino Unido e se tornar o segundo mercado pet do mundo, em 2019.



Foto: Google

Em franca expansão, o mercado pet movimentou cerca de R\$ 18,9 bilhões, em 2016, um crescimento de 4,9% frente ao ano de 2015. O segmento de pet food (nutrição animal) continuou a liderar o faturamento com 67,5%; seguido de pet serv (serviços, como banho e tosa), 16,7%; pet care (equipamentos, acessórios, produtos de higiene e beleza animal), 8,1%; e pet vet (medicamentos veterinários), 7,8%. Os dados são da Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet).

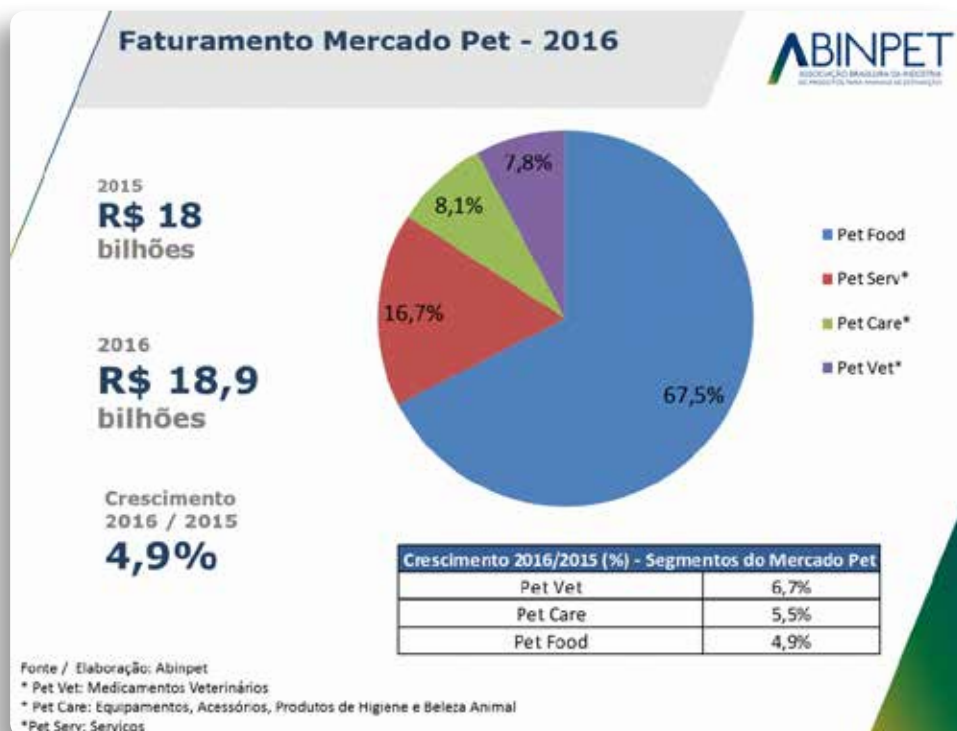
passou por transformações que refletem diretamente no segmento pet e contribuem para essa mudança de comportamento. Atualmente, a maioria das pessoas vive nos grandes centros urbanos, morando em apartamentos pequenos. “Encontramos casais que optam por não terem filhos e que procuram companheiros pets para compor a família. Por morarem em apartamentos e passarem o dia fora de casa, está crescendo a opção por felinos”, destaca a médica veterinária, Solange Bezerra, que também atua na clínica médica veterinária de pequenos animais.

Humanização dos pets

A relação entre tutores e os seus animais de estimação mudou de alguns anos para cá. De meros moradores dos quintais, eles passaram a frequentar todos os cômodos da casa. Dormir na casinha do lado de fora, nem pensar. Tanto cães quanto gatos já garantiram o seu espaço dentro do aconchego do lar. É a chamada humanização dos pets, que vai desde o tratamento vip dentro dos lares até os mais variados serviços e produtos que estão disponíveis no mercado.

“Os animais de estimação passaram a ter uma posição no núcleo familiar e são considerados membros da família, desta forma, recebem tratamento diferenciado e regalias que antes não existiam. Eles saíram do quintal e da cozinha para a sala e o quarto”, define a médica veterinária que atua na clínica médica veterinária de pequenos animais, Flávia Clare.

O perfil das famílias também



Fonte: Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet).



Foto: Banco de imagens Editora Paranaense

Por assumirem a posição de filhos, os tutores estão investindo cada vez mais na saúde e no bem-estar dos animais de estimação, o que já é percebido nos consultórios e clínicas veterinárias. “Agora, tratamos dos ‘filhos’ dos nossos clientes e não mais dos animais”, pondera o médico veterinário clínico de pequenos animais, conselheiro do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro (CRMV-RJ) e membro da Comissão Estadual de Clínica Médica Veterinária do CRMV-RJ, Gustavo Gonçalves. Segundo Flávia, o lado positivo da humanização dos pets é o aumento do vínculo do tutor com o seu animal de estimação.

De acordo com Solange, a humanização deixou os tutores mais questionadores, “eles utilizam a Internet como ferramenta principal de pesquisa sobre assuntos em geral, além de procurarem nos médicos veterinários e nos colaboradores dos pet shops informações e orientações mais precisas, mostrando a necessidade de um maior investimento em treinamento e capacitação das equipes para melhor atendê-los e esclarecer suas dúvidas”.

Porém, os médicos veterinários alertam de forma categórica que é preciso respeitar as características naturais de cada espécie, uma vez que a humanização exagerada pode caminhar para alterações sérias de comportamento animal, gerando estresse e colocando em risco a saúde do

pet. Além disso, eles chamam atenção para os excessos quanto à alimentação inadequada, uso de cosméticos que vão contra o bem-estar animal, como esmaltes e perfumes, além de acessórios, lacinhos e sapatinhos, por exemplo.

Outro fator preponderante a ser considerado na relação mais próxima entre tutores e animais de estimação são as zoonoses – doenças transmitidas dos animais para os seres humanos. Neste cenário, “a presença do médico veterinário faz toda a diferença, podendo contribuir principalmente junto às questões que envolvam zoonoses, participando de forma educativa em ações de conscientização da população. Além disso, ele também pode promover campanhas de adoção e castração, contribuindo para a redução do número de animais abandonados”, ressalta a médica veterinária, Solange Bezerra.

Tendência de mercado

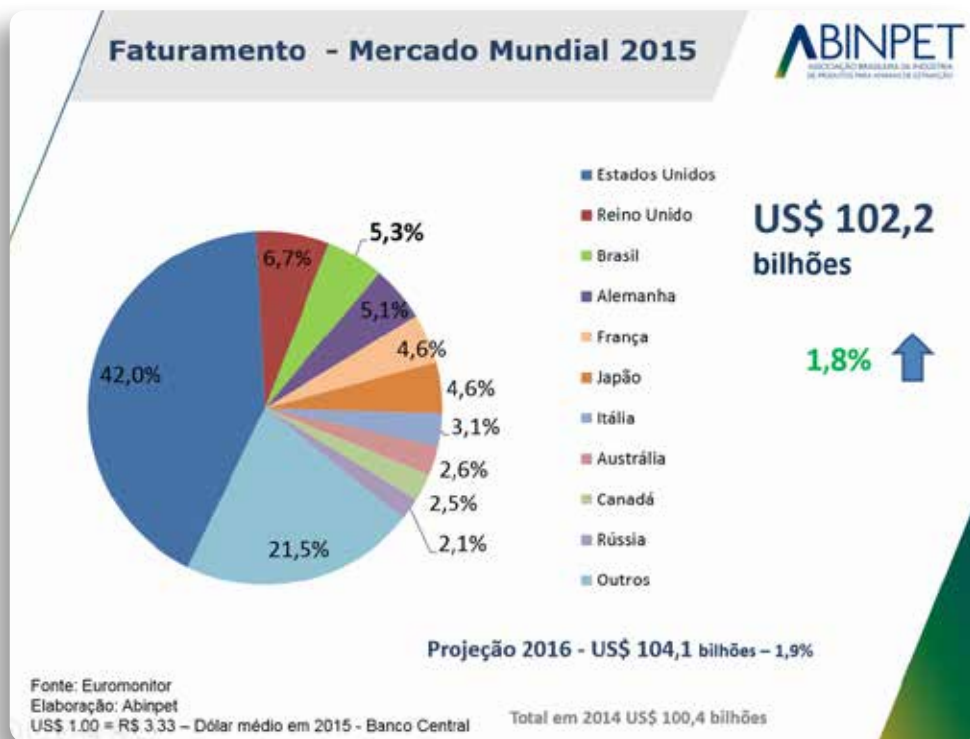
Assim como tantos segmentos da economia, o setor pet segue uma dinâmica de mercado motivada pelo comportamento de seus consumidores, ou seja, os tutores de animais de estimação. E, de olho na humanização dos pets, a cada dia, surgem novos serviços e produtos para satisfazer os anseios desse público-alvo. De acordo com o Euromonitor International de Londres, a humanização dos pets aumenta o desejo dos tutores em adaptar a casa para atender as necessidades dos seus animais de estimação, como as passarelas elevadas, estantes e portas escondidas próprias para felinos.

No mercado pet, a propaganda boca a boca é a alma do negócio. Pelo menos é o que demonstrou o estudo Árvore de Valor, divulgado em 2014, pela Comissão de Animais de Companhia, do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para a Saúde Animal, (COMAC/Sindan), em que 58% de tutores

de cães e 56% de gatos conheceram o médico veterinário por recomendação ou indicação de familiares e amigos. Ainda na base da credibilidade, 41% dos tutores confiam no médico veterinário quanto à indicação de serviços ou outros profissionais, como treinador, tosador, hotel, laboratório e etc.

“O setor pet está evoluindo muito rápido. Nosso mercado está deixando de ser apenas de clínicas e pet shops para se tornar o mercado das grandes redes de pet shops, hospitais, clínicas e planos de saúde”, afirma o médico veterinário Gustavo Gonçalves. Segundo o Sebrae Inteligência Setorial, em média, 7,3% do orçamento das famílias brasileiras representam os gastos com os animais de estimação. Deste total, 66,9% corresponde a rações e outros alimentos.

Ainda de acordo com o estudo do Sebrae Inteligência Setorial, o Rio de Janeiro é a sexta cidade bra-



Fonte: Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet).

sileira com mais animais de estimação. No estado, são 811 lojas de pet shops, 41 clínicas veterinárias especializadas no atendimento a pequenos animais, 12 hospitais veterinários, 1.239 consultórios veterinários, 1.951 casas de ração e 19 hotéis registrados no sistema de cadastro do CRMV-RJ.

“Percebo que, além do mercado pet ter crescido, a busca por formação em nossa profissão aumentou nos últimos anos, o que exige mais estudo e dedicação dos profissionais”, afirma Flávia Clare, que também é especialista em dermatologia veterinária. A pesquisa realizada pela COMAC/Sindan com médicos veterinários congressistas, em 2015, verificou que as áreas de Clínica Médica e Cirúrgica são as que atraem maior interesse do profissional na hora de buscar por uma especialização. Para a médica veterinária Solange Bezerra, o aumento da procura por especialidades se deve à preocupação em proporcionar o maior tempo de vida possível aos pets.

Médico veterinário

Embora os números do mercado pet sejam expressivos, a participação do segmento de pet vet, medicamentos veterinários, ainda é pequena se comparado às demais áreas que ajudam a movimentar esse setor da economia brasileira. “O Brasil possui um índice de medicalização muito baixo quando comparamos a outros mercados, como o americano, apesar de estarmos em segundo lugar em número de cães e gatos”, destaca a médica veterinária, Solange Bezerra, que atua na clínica médica veterinária de pequenos animais.

A médica veterinária, Flávia Clare, acredita que é preciso prescrever mais produtos veterinários, evitando os de uso humano e destaca, ainda, a importância de médicos veterinários conhecerem mais os lançamentos da linha veterinária. Para Solange, é necessário conscientizar o consumidor final de forma eficaz a respeito do papel principal do médico veterinário, que é a promoção da saúde em detrimento da doença. “Precisamos despertar nos tutores o interesse pelas rotinas médicas e, com isso, estimulá-los a estarem mais vezes presentes nos consultórios para que possamos orientá-los em relação às prevenções”, declara.

A afirmação da médica veterinária vai ao encontro do estudo *Árvore de Valor*, da COMAC/Sindan, que demonstrou que tutores de cães levam, em média, o seu animal de estimação duas vezes por ano ao médico veterinário para consultas de rotina; sendo a vacinação o principal motivo de visitas periódicas: 21% gatos e 28% cães. Na pesquisa realizada pela COMAC/Sindan com médi-

cos veterinários congressistas, em 2015, constatou-se que apenas 14% dos tutores de cães e gatos levam os seus animais periodicamente ao médico veterinário de forma preventiva.

No entanto, o médico veterinário, Gustavo Gonçalves, acredita que esta participação pequena do pet vet esteja associada à falta de valorização da profissão e do profissional. “O médico veterinário tem que se valorizar mais, esquecer a síndrome de São Francisco e lembrar que ele faz medicina, ciência, que é um profissional de fundamental importância para a sociedade e se enxergar assim. A caridade pode e deve ser feita, mas em momentos direcionados.”

Solange destaca também que é necessário que o médico veterinário esteja mais envolvido com o negócio como um todo, não apenas com a parte técnica. “O médico veterinário precisa aprender e se dedicar à administração do negócio, compilar e analisar informações para encontrar oportunidades e corrigir possíveis falhas. Assim, ele poderá estar atento às novas necessidades de seus clientes e ao seu negócio.”

Novos pets

Para os tutores que preferem a companhia de animais um pouco mais exóticos, existem, hoje, opções de aves, répteis e pequenos roedores que podem ser domesticados, desde que sejam oriundos de criadores devidamente regularizados e certificados pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). De acordo com o IBGE, atualmente, nos lares brasileiros, há 2,2 milhões de répteis e pequenos mamíferos, 37,9 milhões de aves e 18 milhões de peixes.

A escolha por um animal exótico exige a mesma atenção e cuidado que um cachorro ou gato, por exemplo. É necessário saber qual se adapta melhor à rotina e ao perfil da família. Por isso, é importante conversar com um médico veterinário antes para saber qual é o melhor animal para se ter de estimação. Os cuidados veterinários são diferentes, e, hoje, já existem clínicas veterinárias que oferecem atendimento especializado em animais silvestres.



Foto: Cíntia Carvalho



Foto: Google

O que esperar do futuro para a Anclivepa-RJ?

Por Rogério Lobo

Em abril de 1957, um grupo de clínicos veterinários de pequenos animais do Rio de Janeiro, liderados pelo saudoso colega Mario da Fonseca Xavier, reuniam-se para discutir casos clínicos, técnicas, interesses políticos e profissionais, já vislumbrando há 60 anos, a intensa quantidade de futuros colegas que se dedicariam ao segmento de pequenos animais.

Desta forma, Alberto Carvalho Filho, Mario da Fonseca Xavier e Moysés Frimmer iniciaram um movimento entre os diversos clínicos do Rio de Janeiro e de Niterói no sentido de criarem uma entidade que pudesse atender aos anseios dos colegas e, assim, nasceu o Clube dos Clínicos Veterinários.

No decorrer das reuniões, novos propósitos sociais foram sendo agregados: defender e pleitear interesses legítimos da classe; combater ao charlatanismo – na época, a calamitosa e aviltante presença de falsos vacinadores domiciliares de cães; elaborar o Código de Ética da Profissão; facilitar o conagraçamento; promover e estimular a formação de filiações; cooperar com os órgãos públicos; promover conferências, mesas-redondas, criar e distribuir um boletim com atualizações técnicas e terapêuticas e estabelecer um relacionamento cultural entre os médicos e os veterinários, valorizando, assim, a profissão.

Como os objetivos, então, já eram de âmbito nacional, o Clube dos Clínicos Veterinários, criado em 1957, passou a ser denominado de Sociedade Brasileira de Clínicas Veterinárias, Sociedade Nacional de Clínicas veterinárias, e, em 1959, recebeu a denominação de Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais (Anclivepa), que vigora até hoje (história viva e contada pelo ex-presidente, Moyses Fonseca Serpa).

Nesses 60 anos de existência, nossa associação viveu momentos de altos e baixos com perda de sócios, interrupção do primeiro curso de pós-graduação realizado por

uma Anclivepa no Brasil. Hoje, contamos com um número pequenos de sócios ativos, Anclivepas de outros estados têm mais sócios do Rio de Janeiro do que nós, e precisamos mudar esse cenário, pois, uma associação forte se faz com colegas comprometidos e um grupo grande e coeso.

O que podemos esperar para os próximos anos? Após 17 anos, voltaremos a sediar um evento internacional, o XV Congresso Iberoamericano da FIAVAC e o 39o Congresso Brasileiro da Anclivepa, que acontecerá em junho de 2018, no Centro de Convenções SulAmérica. Esse evento será um marco para o segmento de pequenos animais do Rio de Janeiro.

Será uma oportunidade única de troca de conhecimento e atualização profissional, além do conagraçamento e reencontro com colegas de todo o país. Estimamos receber um público de aproximadamente 4.500 congressistas do Brasil e da América Latina. Aproveitem a oportunidade de se associarem e obterem os benefícios de desconto em vários estabelecimentos conveniados, além da inscrição com preço diferenciado para o congresso. Visitem nossas redes sociais e sites.

Esperamos vocês, em 2018, no maior evento de Medicina Veterinária de Pequenos Animais do Brasil.



Rogério Lobo – médico veterinário e presidente da Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais do Rio de Janeiro (Anclivepa-Rio).

SERVIÇO

RJ - 14272 - VP POLLYANNA MORAIS FERNANDES
RJ - 14273 - VP JOANNA DAMAZIO DE NUNES RIBEIRO
RJ - 14274 - VP PRISCILA KAUFMANN ACQUARONE
RJ - 14275 - VP KÉSYA ALICE CARNEIRO ALECRIM
RJ - 14276 - VP LETICIA DOS SANTOS CAVALCANTI
RJ - 14277 - VP BEATRIZ DE OLIVEIRA SOTERO
RJ - 14278 - VP UILBOR CHIARO NASCIMENTO
RJ - 14279 - VP LORENA CALVANO SCOFANO CHIAPPETTA
RJ - 14280 - VP BARBARA LOPES HILDEBRANDT
RJ - 14281 - VP LAÍSSA MONCHELATO IGLESIAS
RJ - 14282 - VP VERÔNICA MENDES DE AZEVEDO
RJ - 14283 - VP BEATRIZ MAIA

RJ - 14284 - VP CINTIA SAMPAIO SAKAMOTO
RJ - 14285 - VP LEONARDO WILLIAN DA SILVA PINTO
RJ - 14286 - VP CAROLINA BLASO BOEHMER
RJ - 14287 - VP BEATRIZ AFONSO CHAGAS DE OLIVEIRA
RJ - 14288 - VP CAROLINA DA SILVA RAMOS
RJ - 14289 - VP JUNIA BERZIN GRAPIGLIA
RJ - 14290 - VP MAYRA ANDRADE DE CARVALHO
RJ - 14291 - VP MELLINA STÉFANI GARCIA ROSA BARBOSA
RJ - 14292 - VP MARIANA MACEDO DE CASTRO
RJ - 14293 - VP MARTA VALÉRIA RANGEL DA MATTA
RJ - 14294 - VP ANA CAROLINA SAMPAIO BASTOS
RJ - 14295 - VP ANA CLÁUDIA TAVARES VIEIRA

RJ - 14296 - VS DENISE DE OLIVEIRA DA SILVA
RJ - 14297 - VP ANNA CAROLINA CHAVES ALVARENGA
RJ - 14298 - VP ANA PAULA PIMENTA FARIAS
RJ - 14299 - VP LETÍCIA DE ALENCAR RAMON
RJ - 14300 - VP ANDERSON MOREIRA MOURÃO
RJ - 14301 - VP ANNA MARIA DA CONCEIÇÃO AMORIM
RJ - 14302 - VP IGOR LAGE MARTINO
RJ - 14303 - VP WILLIAM DE OLIVEIRA KOST
RJ - 14304 - VP RAISA BRAUL RODRIGUES
RJ - 14305 - VP MARIANA RODRIGUES NUNES DOS SANTOS
RJ - 14306 - VP PAULO HENRIQUE DO VALLE JANKE

Consulte as listagens completas de movimentação de Pessoas Físicas e Jurídicas no site: www.crmvrj.org.br.

Consulte o Balanço Financeiro no Portal da Transparência, disponível no site: www.crmvrj.org.br.

Prezados colegas,

A Anclivepa-RJ volta a realizar o seu Congresso Estadual. Neste sentido, o CRMV-RJ com prazer apoia e convida a todos os médicos veterinários e empresas do setor a participarem deste importante evento profissional.



Mais informações em:
www.congressoanclivepario.com.br

Você sabia?

A Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) tem prazo de validade de 12 meses, de acordo com a **Resolução CFMV nº 1091**, de outubro de 2015.

A renovação é obrigatória e deve ser feita anualmente tanto por profissionais, médicos veterinários e zootecnistas, que exercem a função de responsável técnico quanto por empresas registradas no CRMV-RJ.

A ART que não for renovada dentro do período estabelecido será cancelada automaticamente.

Para saber mais informações, entre em contato com o Setor de Atendimento e Responsabilidade Técnica do CRMV-RJ pelo e-mail: responsabilidadetecnica@crmvrj.org.br